



## O Caçador Simão

*(A Fialho d'Almeida)*

### Guerra Junqueiro

Jaz el-rei entrevado e moribundo  
Na fortaleza lóbrega e silente...  
Corta a mudez sinistra o mar profundo...  
Chora a rainha desgrenhadamente...

Papagaio real, diz-me, quem passa?  
– É o príncipe Simão que vai à caça.

Os sinos dobram pelo rei finado...  
Morte tremenda, pavoroso horror!...  
Sai das almas atónitas um brado,  
Um brado imenso d'amargura e dor...

Papagaio real, diz-me, quem passa?  
– É o príncipe Simão que vai à caça.

Cospe o estrangeiro afrontas assassinas  
Sobre o rosto da Pátria a agonizar...  
Rugem nos corações fúrias leoninas,  
Erguem-se as mãos crispadas para o ar!...

Papagaio real, diz-me, quem passa?  
– É o príncipe Simão que vai à caça.

A Pátria é morta! a Liberdade é morta!  
Noite negra sem astros, sem faróis!  
Ri o estrangeiro odioso à nossa porta,  
Guarda a Infâmia os sepulcros dos Heróis!

Papagaio real, diz-me, quem passa?  
– É o príncipe Simão que vai à caça.

Tiros ao longe numa luta acesa!  
Rola indomitamente a multidão...  
Tocam clarins de guerra a Marselhesa...  
Desaba um trono em súbita explosão!...

Papagaio real, diz-me, quem passa?  
– É alguém, é alguém que foi à caça.

Do caçador Simão!...

*Viana do Castelo, 8 de Abril de 1890*